ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS PROFESSORES

BI

BOLETIM INFORMATIVO

215
1º trimestre 2020

ASSP VIAGENS
Viaje com a ASSP

Delegações

M·E·S·A
Mostra de Expressão Solidária da ASSP

39º Aniversário ASSP
AÇORES
21 a 25 de Maio 2020

Direção Nacional

Nesta edição

Editorial	*3*
Delegações	*4*
Direção Nacional Tomada de Posse	*12*
M·E·S·A	*13*
39º Aniversário ASSP	*14*
Delegações	*15*
ASSP Viagens	*18*
Delegações	*20*
Artigo Residências	*22*
Delegações	*24*
Info	*27*
IRS	*28*

Residências Sénior (ERI) Casas dos Professores

Rua Nova, 50, Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230

Rua Pedro Álvares Cabral, 150
2775-615 Carcavelos
Tel. 214 584 400

Est. Interior da Circunvalação,
3201 - 4350-111 Porto
Tel. 225 106 270

Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850

Delegações

AÇORES
Praça da Autonomia Constitucional, 7 - Paim
9500-787 Ponta Delgada
Tel./Fax 296 286 034
d.acores@assp.pt

ALGARVE
Rua Engº Aboim Sande Lemos, 14, R/C
8000-544 Faro
Tel./Fax 289 824 822 | d.algarve@assp.pt
Casa em Pechão
Tel. 289 723 744

AVEIRO
Rua Nova, 50, Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230 | Fax 234 348 446
Tlm. 963 767 425
d.aveiro@assp.pt

BEJA
Rua Infante D. Henrique,
Edf Escola Primária N.º 4
7800-318 Beja
Tel. 284 087 018 | Tlm. 969 172 537
d.beja@assp.pt

COIMBRA
Travessa dos Combatentes da Grande Guerra, 3
3030-181 Coimbra
Tel./Fax 239 483 952
d.coimbra@assp.pt

ÉVORA
Rua Chafariz D'El Rei, 31
7005-323 Évora
Tel./Fax 266 709 477 | Tlm. 967 804 246
d.evora@assp.pt

GUIMARÃES
Rua Alto da Bandeira, 23
4835-014 Creixomil
Tel. 253 512 369 | 253 103 466
Tlm. 967 532 787
d.guimaraes@assp.pt

LEIRIA
Av. Combatentes Grande Guerra, 65, 1º Esq.
2400-123 Leiria
Tel./Fax 244 813 492 | Tlm. 966 260 077
d.leiria@assp.pt

LISBOA
Rua D. Dinis, 4 | 1250-077 Lisboa
Tel. 213 700 330 | Fax 213 700 338
d.lisboa@assp.pt

MADEIRA
Rampa do Forte, 2 - Santa Maria Maior
9060-122 Funchal
Tel. 291 229 963 | Fax 291 282 546
d.madeira@assp.pt

PORTALEGRE
Rua Capitão José Cândido Martinó, 1
7300-295 Portalegre
Tel./Fax 245 331 612
d.portalegre@assp.pt

PORTO
Praça General Humberto Delgado, nº 267,
2º andar, salas 9, 10 e 11 | 4000-288 Porto
Tel. 222 032 049 | Tlm. 929 030 804
d.porto@assp.pt
Casa da Torre
Rua da Torre, nº 208,4580-752 Sobrosa
Tel. 255 963 538 | Tlm. 931 736 357

Núcleo de V. Nova de Gaia
Rua Paula Vicente, 30,
4400-243 Vila Nova de Gaia

SANTARÉM
Rua Luíz Montez Matoso, 38
2005-145 Santarém
Tel./Fax 243 322 212
d.santarem@assp.pt

SETÚBAL
Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 | Fax 265 719 851
d.setubal@assp.pt

VISEU
Rua 21 de Agosto, Edifício Viriato, BL 5A - 1º A
3510-120 Viseu
Tel. 232 449 099 | Tlm. 925 321 167
d.viseu@assp.pt

Sede Nacional

SERVIÇOS CENTRAIS
Largo do Monte, 1 | 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 | 218 888 428
Fax 218 126 840
www.assp.pt | info@assp.pt
Seg. a Sex. 9.00h-13.00h / 14.00h-17.30h

Preparar a viagem. Concretizar o futuro.

Ana Maria Morais
Presidente da Direcção Nacional da ASSP

Diz-se que quando se levantam ventos, há que saber preparar as velas, tirar os azimutes, traçar as rotas, definir o futuro.

A geração que viveu em dois séculos e em dois milénios, está agora na segunda década do novo século, observando, com ansiedade crescente, ventos fortes que sopram um pouco de todos os lados, desde o social ao económico, do tecnológico ao político, muitas vezes perguntando onde é que tudo isto irá parar.

É por isso que se torna cada vez mais importante, quer no plano pessoal quer no plano institucional, pensar em termos de projectos, de forma sensata e serena mas firme, definindo etapas, por pequenas que sejam e ir, paulatinamente, fazendo o futuro.

Não são estes os tempos de ir juntando peças de Lego, de forma mais ou menos aleatória a "ver o que dá". As peças têm que ser bem escolhidas e encaixar bem e no sítio certo para fazer a casa que planeámos.

Encaramos desta forma o novo ano da ASSP, temperado pela eleição de novas direcções nacional e locais.

E temos projectos. Projectos que nos motivam e que irão sendo apresentados aos associados ao longo dos meses que se seguem.

Vem isto também a propósito do compromisso anteriormente revelado de promover alterações de fundo no desenho do BI que agora chega às mãos dos associados, sem que essas alterações estejam de facto efectuadas. O bom senso ditou que queimar etapas poderia não ser para já a melhor opção, pelo que só no próximo número essas melhorias serão visíveis.

É preciso que as peças encaixem bem, e o carinho com que encaramos este nosso jornal merece que o façamos com muita ponderação.

É que, para além de preparar as velas, é fundamental contar com todos os que estão a bordo, com papéis bem definidos e fortes motivações. Preparar a viagem pode ser muito bom, concretizar o futuro será seguramente melhor.

escrito segundo o antigo acordo ortográfico

Ficha Técnica

DIRETORA
Ana Maria Morais
DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo do Monte n.º 1 - 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 l Fax 218 126 840
info@assp.pt l www.assp.pt
PROPRIEDADE
Associação de Solidariedade Social dos Professores

COORDENAÇÃO EDITORIAL
ASSP Comunicação
CONCEÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO
Sandro Costa
IMPRESSÃO
Finepaper - Rua do Crucifixo, nº 32 -1100-183 Lisboa
REDAÇÃO
Largo do Monte n.º 1 -1170-253 Lisboa
assp.comunicacao@gmail.com

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS ASSOCIADOS
Isenta de registo na ERC ao abrigo do DEC- REG 8/99 de 9/6 art.12º nº1 - A
Depósito Legal 36086/90
Número Avulso .....0,50 €
Assinatura anual solidária .....10,00€
Tiragem (n.ºexemplares) 10 500

NOTA
A não adoção do Novo Acordo Ortográfico é da responsabilidade dos autores.

PRIMEIRO VIVER...DEPOIS FILOSOFAR

Creio que o provérbio latino, aqui traduzido para a nossa língua, se aplica como uma luva ao viver dos povoadores chegados aos Açores.

Quando em 1427 arribaram a estas ilhas encontraram uma terra de floresta.

Desbravá-la e dela tirar o alimento foi a primeira ocupação. A fertilidade do solo, que se desdobrava em benefícios, não tardou em permitir o desenvolvimento de outras atividades.

A chegada quase contemporânea dos franciscanos desempenhou a assistência espiritual e a concomitante possibilidade de alguma instrução, não só para os que queriam ingressar na ordem, mas para poucos seculares que queriam algo mais que cultivar a terra.

A chegada de jesuítas e gracianos, um pouco mais tarde, trouxe novo alento a esses anseios.

A expulsão dos inacianos pelo Marquês e a tentativa de criação de novos horizontes não tiveram o êxito esperado. Lentamente, foi-se evoluindo com saídas ao continente ou até ao estrangeiro e, quando o liberalismo nasce tem um berço privilegiado nestas terras de encantamento.

E surgiram uma academia militar, uma escola médico-cirúrgica de escassa duração, mas também três liceus que se perpetuam ainda com o nome de escolas secundárias. E aparece também um seminário que foi durante anos «a universidade dos Açores», tal o nível atingido por muitos dos professores, formados nas universidades romanas. E as escolas do magistério que formam os docentes de primeiras letras, ocuparam lugar privilegiado

Muito próximo da república chega também o ensino técnico que, nos meados do século vinte, rivaliza com os liceus.

E surgem escolas de enfermagem que possibilitam melhor assistência à doença.

Mas foi o *25 de Abril* que trouxe o ar fresco que hoje se vive. Todos os concelhos viram nascer "ciclos" que se prolongaram em escolas secundárias que transbordaram mesmo para algumas freguesias, sobretudo nas ilhas mais povoadas

E como cereja em cima de bolo, aparece o Instituto Universitário, elevado à categoria de Universidade. E surgem escolas profissionais.

Hoje, os Açores dispõem de todos os benefícios da educação ministrada nestes estabelecimentos e em vários outros oferecendo vasto leque de possibilidade a quem se quer instruir.

Teixeira Dias

ALFARROBA - O ouro algarvio

Quem, no Algarve, atravessa a zona denominada Barrocal, depara-se frequentemente com árvores de grande porte, de pequenas folhas e copas cerradas, que salpicam vales e encostas de um brilhante verde escuro.
São as alfarrobeiras que, junto com as oliveiras, as amendoeiras e as figueiras, constituem os pomares de sequeiro de flora mediterrânica, tão características do Algarve.

Quando criança, com avós ligados ao comércio de frutos secos, tive uma ligação muito próxima com a alfarrobeira e o seu fruto - a alfarroba -, cuja utilidade à época não percebi muito bem.

A alfarrobeira, para mim, era uma bela árvore com uma enorme copa sob a qual me permitia brincar e esconder-me de olhares intrusos. Numa delas, que ficava mais perto da casa dos avós, havia até um baloiço onde, para lá e para cá, cada vez mais alto ia sonhando com outros voos.

Quanto à alfarroba. Bem, essa fazia parte da ementa dos animais, mais ou menos nobres - cavalos, machos e burros - que ajudavam no trabalho do campo, nos transportes e deslocações.

Mais de meio século depois, reencontro a alfarroba com honras de vedeta a ganhar notoriedade na indústria alimentar. A cada dia vão surgindo novas utilizações para os produtos seus derivados.

A alfarroba é uma vagem comestível na qual tudo é aproveitado.

Da semente é extraída uma goma com grande utilização na indústria alimentar, farmacêutica, têxtil e cosmética.

Da polpa obtém-se a farinha de alfarroba, cada vez mais utilizada na culinária pelas suas características nutricionais de que se destacam a ausência de glúten, o baixo teor de gordura, o elevado teor em fibra, cálcio, fósforo, potássio, proteína e substâncias com propriedades antioxidantes.

A farinha de alfarroba tem muitas aplicações culinárias, especialmente na doçaria, (quem não conhece hoje os bolos de alfarroba), na panificação, na produção de licores e xaropes e ainda como substituto do cacau, em barras de um produto inovador, doce e saudável, que começa agora a ser explorado.

H.M.L.
Associada nº 5271

O Projecto ASSP *Em Terras de Santa Maria* inaugura novas instalações

Desde 2014 que a Delegação de Aveiro tem vindo a desenvolver um Projecto intergeracional *Em Terras de Santa Maria*, especificamente em S. João da Madeira.

Em consequência de uma parceria estabelecida com a Escola Serafim Leite, as instalações ocupadas pela ASSP encontravam-se sob a tutela da referida Escola.

Neste ano lectivo, 2019/20, por motivo de obras inadiáveis, o Projecto teve necessidade de procurar um novo espaço, mais central e que lhe permitisse um desenvolvimento completamente autónomo.

Foi inaugurado no dia 23 de Novembro de 2019 e situa-se na Rua dos Bombeiros Voluntários, em S. João da Madeira.

Concebido para divulgar condignamente as novas instalações, o programa incluiu a apresentação de uma monografia sobre S. João da Madeira, do Sr. Professor Neto, momentos musicais e visita guiada.

Estiveram presentes, para além de colaboradores e amigos da ASSP, a Presidente da Direcção Nacional Ana Maria Morais, o Presidente da Delegação de Aveiro José Luís Malaquias, a Vereadora da Educação da Câmara Municipal de S. João da Madeira Irene Guimarães e órgãos da Comunicação Social.

Foram proferidas palavras de elogio e incentivo ao serviço prestado pelo Projecto, no âmbito da educação de crianças e jovens e apoio a população adulta.

O apoio ao estudo e o desenvolvimento das expressões artísticas têm constituído as principais preocupações do seu Coordenador, o Professor Rui Maia. Mantém também parceria com nove Centros Infantis da cidade e concelhos limítrofes, onde presta serviços no âmbito da Música, Ginástica, Inteligência Emocional, Dança e Inglês, entre outros. Para além disso, desenvolve um subprojecto intitulado *Academia de Expressões* que promove as actividades de Teatro, Coro, Artes e Dança.

As actividades do ASSP *Em Terras de Santa Maria*, embora com gestão financeira própria, passaram no início de 2020 a ficar dependentes dos Serviços Centrais da ASSP.

Vivo ou Morto?

Há uns tempos falava com alguns colegas (psicólogos e professores) sobre o importante "poder", o impacto que podemos ter na vida das pessoas, principalmente quando falamos de crianças e jovens.

Muitas vezes, de modo consciente ou inconsciente, as nossas ações podem ajudar, condicionar ou até afetar de forma determinante, a vida daqueles com quem trabalhamos. Trata-se de um poder tremendo que deve ser usado com muito bom senso, humildade e sabedoria, isso fez-me recordar uma história fantástica que, na minha opinião, retrata muito bem esta ideia... chama-se "Vivo ou Morto?"

'Na Antiga China, numa aldeia havia um sábio muito admirado por todos. Certo dia, porém, dois rapazes decidiram brincar colocando o velho sábio à prova. Foram a uma gaiola e tiraram um pequeno pássaro. Concordaram em ir ter com o sábio e fazer-lhe uma pergunta... este, sem ver, tentaria adivinhar se o pássaro que um deles tinha na mão estaria vivo ou morto.

A estratégia era simples, se o sábio dissesse que o pássaro estava morto, o rapaz simplesmente abria as mãos e a ave voaria; se ele dissesse que estava vivo, o rapaz apertaria o pássaro até este morrer.

Chegando ao pé do sábio, um dos rapazes colocou o pássaro atrás das costas, enquanto o outro lhe perguntou:

- Velho sábio! Uma vez que é tão velho e sabe tanto, pode dizer-nos se o pássaro que o meu amigo tem atrás das costas está vivo ou morto?

O sábio, faz uma pequena pausa e de modo muito calmo, responde-lhe:

- O pássaro não está vivo nem morto, está nas vossas mãos!!!'

(Autor desconhecido)

O ato de ensinar é basicamente estabelecer relações, criar laços, partilhar emoções, desenvolver a empatia... darmo-nos uns aos outros, comprometer-nos e se assim for certamente que ensinar, educar, será sempre algo especial e marcante... para os alunos, mas sem dúvida também para os professores.

Luís Fernandes
Psicólogo do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) da Associação Sementes de Vida - Beja

Judiarias em Coimbra

Como em outras cidades, Coimbra também teve bairros que eram habitados exclusivamente por Judeus, aos quais se dá o nome de Judiarias.

Por Coimbra é conhecida a existência de duas Judiarias e julga-se ter existido uma outra, lá para os lados de Santo António dos Olivais, à qual era dado o nome de **Judiaria da Pedreira**.

A **Judiaria Velha** ficava na encosta que se situa entre a Rua Visconde da Luz e a Rua Corpo de Deus, terminando na Av Sá da Bandeira. Existia uma fonte ao cimo da Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes, denominada de Fonte Nova ou Fonte dos Judeus. Essa fonte foi transladada para as Escadas de Montarroio em 1986, aquando da requalificação do espaço onde existiu a Torre de Santa Cruz, demolida quando decorria o ano de 1945.

A encosta de Montarroio, onde está a Escola Jaime Cortesão, era conhecida como Lapa Grande dos Judeus, local aproveitado para aí fazerem os mais diversos cultivos.

Os Judeus dedicavam-se a diversas atividades económicas. nomeadamente o fabrico de calçado, marroquinaria, latoaria e alfaiataria. Os mais abastados dedicavam-se às finanças.

As guerras com Castela levaram à destruição de muitas casas.

D. Fernando, decorria o ano de 1370, ordenou a destruição das restantes o que levou à deslocação dos residentes para outras paragens.

Existia uma Sinagoga ao meio da Rua Corpo de Deus, no local onde foi construída uma Igreja em honra de Nossa Senhora da Vitória no ano de 1360. Hoje é uma casa de fados.

Na Rua Visconde da Luz, foi descoberta uma edificação Judaica/Medieval que, tudo leva a crer, tratar-se de uma zona destinada a banhos e rituais femininos. Esta descoberta foi feita por funcionários do Município, muito recentemente, em virtude do rebentamento de um cano. Outras edificações podem existir por baixo de outros prédios na mesma rua.

Os Judeus deslocaram-se para a zona mais junto ao rio, mais precisamente para as ruas Direita, Arco do Ivo, Nova e Terreiro do Marmeleiro. Terá mesmo chegado ao Largo da Freiria. Esta judiaria ficou conhecida como **Judiaria Nova ou Judiaria de Sansão**.

Esta última designação, deve-se ao facto de estar muito perto da agora Praça Oito de Maio, antigo Largo de Sansão. Uma Sinagoga terá sido edificada, na junção das ruas Direita e rua João Cabreira. No local foi encontrado sal que era usado em rituais. Com a construção da Rua da Sofia, ao tempo a rua mais larga da Europa, muitas construções desapareceram, levando o que poderia ajudar a compreender os limites da Judiaria que terá mesmo chegado junto da zona de Santa Justa.

As Judiarias tinham Jurisdição própria. Eram normalmente construídas entre muros e com portas, que à noite eram fechadas. Isto para evitar a invasão de intrusos.

No ano de 1496 foi dada ordem de expulsão, de todos os Judeus do Reino de Portugal.

Coimbra devia preservar estas e outras memórias Judaicas.

Mário Jesus

O Natal nos manuscritos iluminados na Biblioteca Pública de Évora, os Livros de Horas

O conjunto de manuscritos iluminados existente na Biblioteca Pública de Évora, instituição fundada em 1805 por Frei Manuel do Cenáculo Villas-Boas, testemunha uma acentuada variedade sob o ponto de vista cronológico e geográfico, provando não só a qualidade dos *scriptoria* de origem como o gosto dos colecionadores (de que destacamos o visconde da Esperança, alguns arcebispos de Évora e bibliotecários na Biblioteca). Assim se tornou possível a presença no acervo da instituição de *Bíblias, Missais e Livros de Horas* de incontestável valor histórico e patrimonial. Sublinhe-se especialmente a presença de códices de finais da Idade Média e de inícios do Renascimento, testemunhando um período em que a pintura definitivamente se afirmava. Do citado período encontramos manuscritos provenientes de oficinas de alta qualidade técnica e estética (França, Itália, Holanda, entre outras), ou com a sua influência, sublinhando a presença de formas e cores, devendo estas preferencialmente refletir a luz (o que se conseguia com a aplicação de pó ou folha de ouro), impressionando quem os abria. A produção destes manuscritos teve o seu início em *scriptoria* de mosteiros e conventos, sendo que com o desenvolvimento urbano, o crescente poder económico da nobreza e o surgir das universidades essa mesma produção deixa de estar restrita aos monges. A qualidade e variedade dos materiais empregues dependiam do tipo de manuscrito e do poder económico do encomendador: o tipo de suporte, que poderia ser *vellum* (material mais dispendioso) ou pergaminho; os pigmentos utilizados, nomeadamente o uso de lápis-lazúli e ouro (presentes nos manuscritos iluminados mais ricos) e a presença e variedade de corantes.

Biblioteca Pública de Évora, Cód. 114 Manizola, fl. 24.

Na Conferência da ASSP-Évora do passado dia 14 de janeiro privilegiaram-se do citado acervo os *Livros de Horas*. Estes livros, embora personalizados, eram produzidos para se proceder a um bom cálculo das festividades da Páscoa, Natividade, Ascensão e dias dos santos, por isso tinham no início um calendário, variando de acordo com as regiões e as práticas, e apresentam-se normalmente como luxuosos códices iluminados. Foi a partir de alguns destes Livros que se deram a conhecer algumas representações dos temas da *Anunciação, da Sagrada Família e da Adoração dos Reis Magos* (com representações e interpretações diversas e com citação evangélica muito precisa), comparando com outras propostas iconográficas sobre as mesmas temáticas em distintos suportes e num friso cronológico alargado. A devoção à *Sagrada Família* remonta aos primórdios do cristianismo mas só no século XIII essa devoção se materializaria no Presépio, muito por influência de S. Francisco de Assis. No século XVI o movimento devocional e litúrgico multiplica-se em torno desta invocação e devoção a Jesus, Maria e José, sendo um culto que percorre o tempo histórico e que nos remete para a época natalícia.

Antónia Fialho Conde
Departamento de História da Universidade de Évora

Filosofia UBUNTU

A palavra **UBUNTU**, que encontra expressão em variadas línguas africanas, condensa uma **filosofia de vida** humanista, transversal e independente de qualquer país, cultura, religião ou afiliação política. Significa "*Eu sou porque tu és*", ou seja, eu só posso ser pessoa através das outras pessoas.

Ser Ubuntu, ao contrário de uma visão positivista de autossuficiência, é acreditar numa humanidade comum e interdependente. O bem-estar e a felicidade individual estão intimamente ligados ao bem-estar e felicidade do outro.

> *"Ubuntu é uma maneira de estar na vida. É uma palavra que condensa a verdadeira essência do que é ser Humano. A minha humanidade está intrinsecamente ligada à tua e, por isso, eu sou humano porque pertenço, participo e partilho de um sentido de comunidade. Tu e eu somos feitos para a interdependência e para a complementaridade."*
>
> *Desmond Tutu*

A filosofia Ubuntu trata da essência do ser humano, que valoriza a importância do eu na sua busca de sentido através do encontro com o outro, numa relação de interdependência construtiva. Propõe que cada um aprenda a descobrir-se, a si e ao outro, comunicando-se, relacionando-se, preservando e potenciando a singularidade de cada um.

Com o objetivo de capacitar jovens e educadores para uma ética do cuidado, onde cada um se considere responsável por cuidar de si, dos outros e do planeta, surgiu a Academia de Líderes Ubuntu, criada pelo Instituto Padre António Vieira (IPAV), que funda as suas raízes na filosofia Ubuntu. Esta está presente em diversas dimensões da Academia, como na metodologia do projeto, nas ferramentas e instrumentos utilizados, na inspiração de novos construtores de pontes e de novos líderes servidores.

Ética do cuidado

Na essência do "Eu sou porque tu és" está o cuidado, a atenção, a proteção e a relação, intrínsecos à essência do ser Humano. Cuidar de mim, cuidar do outro e cuidar do planeta leva ao sentido e ao propósito, tantas vezes enublado ou escondido por uma sociedade que se foi, em tantos aspetos, desumanizando. Ubuntu restaura este sentido de humanidade, colocando o foco na pessoa e nas suas relações, ajudando a conectar-se com o que de mais profundo e humano cada um de nós guarda em si. Este é um dos fundamentos basilares para este caminho Ubuntu.

Construção de pontes

Num mundo cada vez mais fragmentado e tantas vezes extremado, urge criar uma cultura de pontes e capacitar um número crescente de construtores de pontes, pessoais, territoriais, geracionais, civilizacionais, culturais, que ajudem no caminho de um mundo mais coeso e solidário, mais digno e mais humano. A construção de pontes está intimamente ligada ao que de mais profundo a filosofia Ubuntu defende. A capacidade de se reconhecer interdependente é uma das características fundamentais para qualquer construtor de pontes. A certeza da necessidade do outro, de ligar margens nem sempre próximas e de se deixar transformar com essa ligação, é condição essencial para quem se quer transformar em pontífice, ou seja, aquele que constrói pontes.

Liderança servidora

A Liderança Servidora, focada no bem comum, procura gerar consensos e mobilizar a vontade coletiva, na procura de soluções para problemas concretos. Longe do conceito de liderança centrada num só indivíduo, na verticalidade hierárquica ou na lógica do poder, este tipo de liderança centra-se na capacidade de uma pessoa, em registo relacional, colaborativo e interdependente, potenciar as capacidades dos outros em prol do bem comum. O autoconhecimento, a autoconfiança, a resiliência, a empatia e o serviço, são aspetos essenciais no percurso de crescimento daquele que deseja ser um líder servidor.

(cit in Academia de Líderes Ubuntu: *Manual do Formador*, IPAV)

ACADEMIA DE LÍDERES UBUNTU

Enquanto professores e educadores também podemos ser líderes servidores e construtores de pontes, pelo que, é com muito prazer, que recebemos a equipa do IPAV na nossa Delegação para promover estes conceitos, atitudes, formas de estar e de ser, junto de toda a equipa técnica.

Virgínia Martins

ORFEÃO DE LEIRIA

Projeto *Face to Face*

O projeto ***Face to Face*** foi promovido pelo Orfeão de Leiria|Conservatório de Artes, em parceria com o Lar de Santa Isabel (Centro Social Paroquial Paulo VI, Leiria) e financiado pelo Programa FACES (Financiamento e Apoio para o Combate à Exclusão Social), da Fundação Montepio. Tratou-se de um projeto intergeracional que pretendeu prevenir situações de risco de jovens institucionalizadas, facilitando o seu processo de autonomização e inclusão na sociedade. Por outro lado, pretendeu-se diminuir situações de isolamento social dos alunos do Conservatório Sénior do Orfeão de Leiria, funcionando as artes performativas como veículo para este encontro.

O projeto assumia dois objetivos principais:

1) Contribuir para aumentar as competências pessoais, sociais e artísticas de jovens institucionalizadas, através de ações de valorização pessoal e desenvolvimento de práticas artísticas, num contexto intergeracional.

2) Contribuir para aumentar o sentimento de bem estar físico, social e mental das pessoas seniores, através do estabelecimento de relações pessoais e sociais e desenvolvimento de laços com jovens institucionalizadas.

Ao longo de 14 meses, na persecução destes objetivos realizou-se **Oficinas de Artes Performativas** (dança e teatro), de frequência semanal, levou-se a cabo um **programa de formação**, assente em ações

de valorização, desenvolvimento pessoal e mentoria, realizadas de forma individual e em grupo, com vista a contribuir para o desenho de um projeto de vida das beneficiárias diretas do projeto e realizaram-se **três espetáculos** que representaram o produto das competências desenvolvidas nas Oficinas de Artes Performativas.

Foi um projeto de grande envolvimento, dedicação e sentido de compromisso por parte das participantes jovens e seniores, que destacam a relação de amizade, interajuda e colaboração entre as duas gerações representadas.

Marta Violante
Diretora do Orfeão de Leiria

Tomada de Posse

No dia 4 de Janeiro de 2020, pelas 14:30h, teve lugar a tomada de posse dos diversos orgãos que compõem a estrutura da ASSP.

O acto de posse decorreu no auditório da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Lisboa, a qual uma vez mais se disponibilizou para ceder o espaço, o que a ASSP agradece.

A sessão iniciou-se com algumas palavras do Presidente da Mesa da Assembleia Geral cessante, o qual referiu em particular o agrado com que desempenhou o seu mandato. Seguiu-se o processo de tomada de posse.

Em obediência aos estatutos, este acto reveste-se de bastante complexidade, abrangendo algumas dezenas de pessoas.

A ASSP dispõe de orgãos centrais e orgãos locais. A nível central conta com uma Mesa da Assembleia Geral, Direcção Nacional e um Conselho Fiscal, num total de 16 elementos. Paralelamente tomaram posse elementos das Assembleias Regionais e Delegações, as quais se distribuem a nível nacional, estendendo-se dos Açores a Guimarães, num total de quinze.

A ocasião permitiu que a nova Presidente da Mesa da Assembleia Geral e a Presidente da Direcção Nacional proferissem algumas palavras de congratulação pelo acto.

Após leitura dos diversos termos de posse e assinaturas correspondentes, foi encerrada a sessão, seguindo-se alguns momentos de convívio que contribuíram para um melhor conhecimento recíproco dos elementos presentes.

M·E·S·A

Mostra de Expressão Solidária da ASSP

Um profissional de educação é, antes do mais, um colecionador. Colecionamos planificações, fichas de trabalho, testes, dificuldades de toda a ordem. Mas colecionamos também outros artigos, esse sim mais preciosos: histórias, experiências, decisões, sorrisos e lágrimas, testemunhos de vida.

E muitas vezes, vamos colecionando ao longo da vida com uma quase insuportável sensação de vazio, porque muito pouco do que juntámos constará do nosso testamento. Os momentos preciosos que fomos vivendo constituem uma longa lista que afinal, muitas vezes, só nós podemos ou sabemos ler.

Na ASSP entendeu-se que é chegada a hora de construir uma M.E.S.A sobre a qual algumas dessas vivências possam ser lançadas e partilhadas para que outros saibam afinal de que massa é que a nossa vida de educadores é feita.

Dado que educar é um ato essencialmente solidário, nesta primeira Mostra lançamos o desafio de colocar sobre esta M.E.S.A momentos solidários da vida de educadores através de expressão escrita, pintura ou fotografia.

Outras se seguirão, ou não fosse a educação um dos atos mais dinâmicos e multifacetados que o ser humano, pela sua própria natureza, tem que realizar.

_Fique Atento e _Inscreva-se

_INFORMAÇÕES

Para informações adicionais ou esclarecimento de dúvidas, poderão ser utilizados os seguintes endereços:

_E-mail - mesa@assp.pt

_Telefone - 218 223 080

_Morada - Largo do Monte, nº 1
1170-253 Lisboa

39º Aniversário ASSP AÇORES

21 a 25 de Maio 2020

- Visitas guiadas
- Animações
- Jantar do Aniversário

Faça já a sua Inscrição

Programa

Quinta-Feira | Dia 21

- Lisboa/Ponta Delgada – SA 321 G às 13:05 e chegada às 14:30 (deverão comparecer no aeroporto, terminal 1, com 2 horas de antecedência, para as formalidades de embarque).
- Transfer do Aeroporto para o S. Miguel Park Hotel **** e alojamento.
- Resto de tarde e jantar livre

Sexta-Feira | Dia 22

- Pequeno almoço no hotel
- 10:00 – Transfer para a sede da Delegação Açores

  Entrega de documentação
- 10:30 – Cerimónia oficial de boas vindas

  Visita às instalações da Sede da Delegação

  "Abafado" de honra
- 13.00 – Transfer para Royal Garden Hotel, para almoço (buffet, com bebidas incluídas).
- Após o almoço – City Tour (a pé) pelo centro histórico da cidade de Ponta Delgada, com guia local.
- Resto da tarde livre e Jantar livre.

Sábado | Dia 23

- Pequeno almoço no hotel
- 9:00 – Saída com destino às "Sete Cidades" em autocarro turístico, com guia local.
- Visita às Plantações de Ananases, em estufa.
- 13:00 – Almoço no hotel (sem bebidas incluídas)
- 15:00 – Transfer para o Santuário de Esperança e visita guiada a este lugar de culto (a confirmar).
- 17:30 – Transfer para o hotel (a confirmar)
- 19:30 – Transfer para o restaurante típico "Solar da Graça" e **jantar de aniversário**, com animação (bebidas incluídas).
- 23:30 – Transfer de regresso ao hotel.

Domingo | Dia 24

- Pequeno almoço no hotel
- 9:00 – Saída em autocarro turístico, com guia local, com destino às Furnas.
- Passagem pela Lagoa do Fogo, Cidade da Ribeira Grande e plantações do Chá da Gorreana.
- Almoço no "Casino Terra Nostra", composto pelo famoso cozido nas caldeiras (bebidas incluídas).
- Passeio pelo jardim botânico "Parque Terra Nostra".
- Regresso, com chegada prevista a Ponta Delgada pelas 17:30.
- Jantar no hotel (sem bebidas incluídas)

Segunda-Feira | Dia 25

- 13:00 – Transfer para o Aeroporto.
- 15:10 – Ponta Delgada/Lisboa, S4 124 G PDLLIS HK40, com chegada prevista para as 18:20.

Informações e Inscrições

- Preço por pessoa, em quarto duplo **751.00€**
  Este preço inclui passagens aéreas Lisboa/Ponta Delgada/Lisboa.
  Alojamento 4 noites, com pequeno almoço, em hotel de 4 estrelas.
  3 almoços, sendo um, o famoso Cozido das Caldeiras.
  2 jantares, sendo um, o de aniversário, com animação.
  Excursões em autocarro turístico.
  Guias locais.
  Todos os transferes e entradas nos locais a visitar.

- Suplemento em quarto individual **214.00€**.

Os preços constantes do programa foram calculados para um grupo de 40 pessoas deslocadas. Se o número for inferior, os preços aumentam.

Resultante da grande procura de alojamento nos Açores, para podermos manter as reservas do hotel, as **inscrições** terão de ser feitas até dia **13 de março, com pagamento de um sinal de 100.00€**.
No ato da inscrição deverão indicar o **primeiro e último nome**, tal como consta do **cartão de identificação**, para as reservas das passagens aéreas, e ainda o **email** para o qual a agência de viagens deverá enviar as referidas passagens.

Prazos de Pagamento

	Quarto duplo	Quarto individual
Sinal até 13 de março	100.00€	100.00€
até dia 1 de abril	390.60€	519.00€
até dia 2 de maio	260.40€	346.00€
	751.00€	**965.00€**

Pagamento

IBAN PT50 0035 0355 0000 6261 530 81

Nota - é necessário o envio de comprovativo de pagamento para o email **filipafaria@assp.pt**

Inscrições

contacte **218 223 080**
ou **filipafaria@assp.pt**

LISBOA Capital Verde Europeia 2020

Mais ciclovias

Concurso da C. M. L. para as Escolas

Plante a sua árvore

A Comissão Europeia criou em 2010 um prémio anual para incentivar as cidades europeias com mais de 200.000 habitantes a tornarem-se mais saudáveis e atrativas. As cidades são pontos nevrálgicos onde tudo se decide, lugares com problemas comuns: má qualidade do ar, elevado ruído, aumento do efeito de estufa, poucas zonas verdes, etc., com impactos sérios no ambiente, saúde e qualidade de vida dos seus habitantes.

Para concorrer à Cidade Verde Europeia as soluções têm de ser arrojadas e inovadoras e os municípios são sujeitos a uma série de critérios avaliados por um painel de 12 especialistas. Já foram classificadas como tal: Estocolmo, Hamburgo, Vitória, Nantes e Oslo.

Lisboa, "apresentou-se como uma forte candidata nas áreas do desenvolvimento urbano sustentável, mobilidade, uso sustentável da terra, adaptação às mudanças climáticas, tratamento de resíduos urbanos, crescimento verde e eco inovação..."[1] Estão projetadas grandes obras e programas a vários níveis para este ano de 2020.

Mencionamos as ciclovias, as águas residuais tratadas e recicladas (estações de Beirolas, Chelas e Alcântara) para lavagem das ruas, a rega dos jardins públicos bem como das hortas urbanas, maior aproveitamento das fontes de Energia renováveis, com painéis solares nos edifícios (públicos e privados), aumento da mancha verde na cidade, plantação de 20 mil árvores já em janeiro e sempre, em cada casa, a política dos 3 R.[2] "Em menos de uma dezena de anos Lisboa *evoluiu* de uma cidade pouco amiga dos espaços verdes e de fruição ao ar livre – com jardins e miradouros degradados, de costas voltadas para o rio..."[3] para uma cidade inteligente e integrada!

[1] Revista Municipal Trimestral, nº29 (jan. 2020)
[2] 3R – Reduzir, Reciclar, Reutilizar
[3] Pesquisa na Internet: www.cm-lisboa.pt

Marcas de Terra

(sobre os socalcos da Madeira)

©Idílio Gonçalves

No século XV, na altura do seu povoamento, a Ilha da Madeira oferecia poucas superfícies naturais que possibilitassem o cultivo da terra. As poucas áreas que respondiam a esta necessidade ficavam geralmente, situadas nas bacias das ribeiras, na medida em que a formação quase piramidal do espaço assim obrigava.

Foi então que, "o madeirense ergueu com tão pobres materiais um dos mais extraordinários edifícios agrícolas do mundo e escreveu, com o seu sangue, o seu suor e as suas lágrimas uma grande epopeia", escreveu Vieira Natividade. Utilizando saberes que haviam trazido das suas terras de origem, construíram paredes de pedra que, por um lado, retinham as terras para o cultivo e, por outro, controlavam os deslizamentos gerados pela instabilidade dos solos, depois do desmatamento. Os campos assim construídos dispõem-se em socalcos conhecidos, na Ilha, pelo nome de "poios".

Os campos cultivados adoçam as formas duras da rocha que se ergue em direção ao céu. Enverdecem-na. Marcam-na. Cada pedaço de terra é pertença de alguém. É a vida de alguém. É de lá que vem o pão. É no meio deles que se plantam as casas. É para lá que converge o orgulho do homem do campo e a sua gratidão. O poio vai passando de geração em geração, até que a natureza venha mostrar a sua força corporizada numa aluvião, ou numa derrocada, ou até que o último filho se vá embora.

É este o palco [real e metafórico] do herói rural madeirense. Graças ao seu trabalho e à forma como enfrenta, em cada dia, o medo, como lida com o perigo, como ganha asas na hora de construir a sua vida sobre os abismos da montanha ou de reconstruir a casa no lugar exato que a ribeira inundou numa qualquer aluvião, o ilhéu é um homem-terra, um homem-ilha, um homem plantado no seu chão, mesmo quando houve necessidade de se fazer ao mar.

As pequenas ilhas, como a nossa, que cabem dentro de um beijo, concretizam a oposição entre o local e o global. Há a ilha e o que existe depois do mar. É a casa nas suas múltiplas formas – é lugar de princípios e de memórias, é lugar de afetos, porque "no princípio era a Ilha", como diz Tolentino Mendonça e no fim também. Quando vai embora para o mundo, o ilhéu madeirense leva consigo a terra, medalha do seu colar. Leva na alma (e transpõe, muitas vezes, para as palavras) o jeito antigo de casear a vida, a ponto sombra, exatamente como faziam os antigos quando conquistavam, a pulso, a montanha e o abismo. A alma do madeirense tem poios dentro. E terra agregada à vida.

Graça Alves

Graça Maria Nóbrega Alves nasceu no Funchal, em 1964, onde reside. É licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, é professora do Ensino Secundário e está requisitada pela Direção Regional de Cultura desde o ano letivo 2010-2011. É autora de várias obras literárias e de divulgação, coautora de algumas obras científicas; tem artigos publicados em jornais e revistas.

O MELHOR DA CROÁCIA, ESLOVÉNIA E MONTENEGRO

21 a 27 de Julho de 2020

PREÇO POR PESSOA EM QUARTO DUPLO

ASSOCIADO **ASSP**	NÃO ASSOCIADO
1.740€	**1.790€**

Mínimo 30 participantes

SUPLEMENTOS - Quarto individual - 405€

O preço inclui:

- Passagens aéreas, com taxas incluídas;
- Autocarro de Turismo durante todo o circuito com taxas e todas as despesas de motorista incluídas;
- Alojamento nos seguintes hotéis:
  - Zagreb: Hotel International 4****, ou similar
  - Zadar: Hotel Kolovare 4****, ou similar
  - Trogir: Hotel Trogir Palace 4****, ou similar
  - Dubrovnik: Grand Hotel Park 4****, ou similar
- Pensão completa desde o jantar do primeiro dia ao almoço do último dia;
- Guia em português ou espanhol durante todo o circuito;
- Guia local em: Zagreb, Plitvice, Zadar, Trogir, Split, Dubrovnik, Kotor e Budva;
- Entradas incluídas em: Grutas de Postonja, Parque Plitvice, Palacio Dioclesiano e Mosteiro de S. Francisco;
- Acompanhante da agência durante todo o circuito;
- Gratificações;
- Seguro Multiviagens VIP.

O preço não inclui:

- Serviços não mencionados no programa
- Despesas de carácter pessoal
- Bebidas
- Entradas em monumentos não indicados como entrada incluída.

Documentos necessários:

- Cartão de Cidadão válido.

Parceiro:

FATIMA CAMINHOS VIAGENS

1º Dia • 21 Julho - LISBOA / ZAGREB - Em hora a determinar, comparência no aeroporto de Lisboa. Assistência nas formalidades de embarque e partida com destino a Zagreb, com escala. Chegada, assistência no aeroporto. Visita da capital da Croácia, ponto de encontro entre a Europa Ocidental e a Europa Oriental. Passagem pela Catedral de Santo Estevão e pelos principais monumentos dos seus bairros históricos. Transporte ao hotel, jantar e alojamento.

2º Dia • 22 Julho - ZAGREB / LJUBLIANA / ZAGREB - Pequeno-almoço no hotel. Saída para Ljubljana, capital da Eslovénia. Visita da cidade com guia local com destaque para a Catedral. Saída para Postojna. Almoço. Visita das suas famosas grutas, com cerca de 20km de comprimento. Regresso a Zagreb. Jantar e alojamento no hotel.

3º Dia • 23 Julho - ZAGREB/ PLITVICE / ZADAR - Pequeno-almoço no hotel. Saída para o Parque Nacional dos Lagos de Plitevice. Passeio por este agradável Parque Nacional, conhecido pelos seus lagos e cascatas e que se estende por mais de 20 mil hectares. O parque é património Mundial da UNESCO desde 1979. Almoço. Continuação para Zadar. Jantar e alojamento no hotel.

4º Dia • 24 Julho – ZADAR / TROGIR - Pequeno-almoço no hotel. Visita da cidade com guia local. Passagem pelo centro histórico com destaque para a Catedral de Santa Anastácia, construída no séc. IX. Visita à Igreja de São Donato, um dos mais importantes exemplos da arquitetura bizantina da região da Dalmácia. Almoço. Continuação para Trogir e visita desta cidade, uma das mais apreciadas a nível Europeu, rica em casas góticas e palácios renascentistas. Jantar e alojamento no hotel.

5º Dia • 25 Julho - TROGIR / SPLIT / DUBROVNIK - Pequeno-almoço no hotel. Saída para visita de Split, a cidade mais importante da Dalmácia Central. Destaque para o seu magnífico centro histórico com a Catedral de S. Duje, o Templo de Júpiter e o Palácio Papalic. Visita ao Palácio Diocleciano. Passeio pela Praça do Povo, o verdadeiro centro da cidade, onde se encontra a Igreja de S. Domingos e o pitoresco mercado local. Almoço durante as visitas. Continuação para Dubrovnik. Jantar e alojamento no hotel.

6º Dia • 26 Julho - DUBROVNIK / MONTENEGRO / DUBROVNIK - Pequeno-almoço no hotel. Saída para Montenegro, pelo percurso chamado o fiorde mais a sul da Europa. Visita ao centro histórico de Kotor. Almoço. Continuação da visita pela cidade medieval de Budva, cidade totalmente destruída por um terramoto em 1979 e que foi reconstruída nos anos 80. Regresso a Dubrovnik, jantar e alojamento.

7º Dia • 27 Julho - DUBROVNIK / LISBOA - Pequeno almoço no hotel. Visita da cidade circundada por 1940 metros de muralhas e classificada como Património da Humanidade pela UNESCO. Destaque para o Convento Dominicano Bijeli Fratri, um dos mais expressivos de Dubrovnik e para a praça Stardun, uma das mais belas da Europa. Passagem pelas Praças do Mercado e Loggia, pelo Palácio do Gran Consilio e ainda pela Igreja de São Vlaho, padroeiro da cidade. Visita ao Mosteiro de São Francisco. Jantar e alojamento no hotel. Almoço. Saída para o aeroporto de Dubrovnik. Partida com destino a Lisboa. Chegada.

VIAGENS
Viaje com a ASSP

Inscrições
até 20 de Maio

Para inscrições ou informações contacte 218 223 080 ou filipafaria@assp.pt

PAÍSES BÁLTICOS
Estónia, Letónia & Lituânia
24 a 31 de Agosto de 2020

PREÇO POR PESSOA EM QUARTO DUPLO

ASSOCIADO **ASSP**	NÃO ASSOCIADO
1.550€	**1.590€**

Mínimo 30 participantes

SUPLEMENTOS - Quarto individual - 298€

O preço inclui:
- Passagens aéreas com taxas incluídas;
- 7 Noites de estadia nos hotéis 4* mencionados (ou similares), incluindo a respectiva taxa de cidade;
- Transfers e circuito em autocarro de turismo com ar-condicionado;
- Visitas e entradas de acordo com o programa, acompanhadas de guia local em português ou espanhol;
- Passeios de barco em Riga e Trakai;
- 13 Refeições, desde o jantar do 1º dia ao jantar do penúltimo dia, incluindo um jantar com musicas tradicionais em Vilnius;
- Rádio guias do 2º ao 7º dias;
- Guia-acompanhante OASIStravel;
- Bolsa de documentação contendo material informativo sobre a viagem;
- Seguro de Viagem Especial OASIStravel;
- Taxas hoteleiras, de serviço e IVA;
- Gratificações a guias e motoristas;

O preço não inclui:
- Tudo o que não esteja mencionado como incluído no presente programa, e outros extras /despesas de carácter pessoal, tais como telefonemas, mini-bar, lavandaria, bebidas às refeições, etc.

Documentos necessários:
- Cartão de cidadão, Bilhete de Identidade ou Passaporte válidos

1º Dia • 24 Agosto - LISBOA| FRANKFURT | TALLIN - Comparência no aeroporto de Lisboa. Partida às 07h30 em voo regular Lufthansa (escala em Frankfurt das 11h30 às 14h45). Chegada a Tallin às 18h00 e transporte para o Hotel Solo Sokos Viru 4*. Jantar e alojamento.

2º Dia • 25 Agosto - TALLIN - Pequeno-almoço. Visita guiada ao centro histórico de Tallin (Património Mundial pela UNESCO). Percorreremos ao longo dos muros da cidade medieval até à colina de Toompea e faremos uma visita a pé da cidade velha, incluindo a Catedral de Alexander Nevsky e a Catedral Dome. Possibilidade de subir à torre da Igreja de S.Olaf (não incluído). Almoço em restaurante local. Visita do Palácio Kadriorg. Em hora a combinar, saída para pequeno passeio a pé e jantar em restaurante local. Regresso ao hotel.

3º Dia • 26 Agosto - TALLIIN | PARQUE NACIONAL DE LAHEMAA | TALLIIN - Pequeno-almoço. Saída para visita do Parque Nacional Lahemaa, que se estende ao longo de uma paisagem rochosa. Chegaremos à zona pantanosa de Viru Raba onde haverá oportunidade de subir a uma torre de observação. Continuação para Altja, antiga vila de pescadores com vestígios arqueológicos. Almoço durante as visitas. Visita do Solar de Palmse, um exemplo da arquitetura tradicional da Estónia. Regresso a Tallin, com paragem na Cascata de Jugala Jaga. Em hora a combinar, saída para jantar em restaurante local. Regresso ao hotel.

4º Dia • 27 Agosto - TALLIIN | PARNU | PARQUE NACIONAL DE GAUJA | RIGA - Pequeno-almoço. Início da viagem rumo a Riga. Durante o percurso, visitaremos Parnu, capital estival do sul da Estónia. Continuação para o Parque Nacional de Gauja em Sigulda, onde visitaremos as ruínas do Castelo da Ordem dos Cavaleiros Teutónicos. Visita do museu a céu aberto local de Sigulda, com o túmulo de Turaida, o Parque Daina e o Castelo Medieval de Turaida. Visita ainda da Gruta de Gutman. Almoço durante as visitas. Continuação para Riga. Chegada ao Hotel Rome 4*. Jantar e alojamento.

5º Dia • 28 Agosto - RIGA | JURMALA | RIGA - Pequeno-almoço. Visita de Riga, a "Paris do Báltico", antiga cidade hanseática onde descobriremos todos os estilos arquitetónicos. Visita do Mercado Central, considerado Património Mundial. Visita do centro histórico, incluindo a Catedral, que alberga um dos maiores órgãos do mundo, a Igreja de S. Pedro, etc. Passeio de barco pelos canais. Almoço em restaurante local. Visita a Jurmala, principal estância de Verão na Letónia. Regresso a Riga. Jantar e alojamento.

6º Dia • 29 Agosto - RIGA | PALÁCIO DE RUNDALE | SIAULIAI | VILNIUS - Pequeno-almoço. Saída em direção à Lituânia. Ainda na Letónia, visita ao Palácio Barroco de Rundale e seus jardins, considerado a Versailles do Báltico. Continuação e entrada na Lituânia com paragem em Siauliai, a milenária "Cidade do Sol", para subida à "Colina das Cruzes". Almoço em restaurante local. Continuação até Vilnius. Chegada ao Hotel Courtyard by Marriott 4*. Jantar e alojamento.

7º Dia • 30 Agosto - VILNIUS | TRAKAI | VILNIUS - Pequeno-almoço. Visita da cidade de Vilnius, onde destacamos a Igreja de São Pedro e São Paulo, pérola da arquitetura barroca. Visita da Catedral, incluindo a capela S. Casimiro, e ida à Colina das Três Torres para vista panorâmica (caso o tempo o permita). Almoço em restaurante local. Saída até Trakai, capital medieval da Lituânia. Visita ao castelo e passeio de barco por entre os lagos. Regresso a Vilnius. Saída para jantar especial com animação de música tradicional. Regresso ao hotel.

8º Dia • 31 Agosto - VILNIUS | FRANKFURT | LISBOA - Pequeno-almoço no hotel. Continuação Pequeno-almoço. Transporte até à parte alta do centro histórico de Vilnius (Património Mundial pela UNESCO), incluindo passeio através do portão do amanhecer onde está situada a capela da Virgem Maria, local sagrado para os lituanos. Ida até à Praça da Câmara Municipal, passando pela Igreja de S. Casimiro, chegando ao bairro Judeu. Transporte para o aeroporto e partida às 18h30 em voo regular da Lufthansa (escala em Frankfurt 19h40 às 21h30). Chegada a Lisboa às 23h40.

Parceiro:

OASIS travel

Uma Toada para Portalegre

Quando se fala de Portalegre é quase inevitável mencionar José Régio e esse magnífico poema que é a "Toada de Portalegre". Pode até acontecer que uma ou outra vez, nestas mesmas páginas, essa "inevitabilidade" já tenha acontecido. E as coisas inevitáveis são assim mesmo: "inevitáveis".

Custa-me imaginar que ainda haja quem não conheça o poema. Considero-o um texto impressionante, não só pelo valor literário, pelo ritmo das palavras que se repetem de forma quase obsessiva, mas também, a meu ver, pelo caleidoscópio de sentimentos e estados de alma que atravessam todo o texto. E ainda pelo exaltante final em que uma mensagem ao mesmo tempo dura e comovente como que resolve de forma brilhante todo o drama esculpido a cinzel ao longo do poema.

Terei que falar da Toada porque é de Portalegre e de professores que se fala aqui. Porque José Régio foi professor no então Liceu de Portalegre durante 32 anos, ele que era natural de Vila do Conde de que se lembrava e "já se punha a suspirar". Da Vila do Conde "espraiada entre pinhais, rio e mar", veio José Régio para Portalegre cercada de "serras, ventos, penhascos, oliveiras e sobreiros".

E sim, terei que falar da Toada porque, para mim, este é um notável exemplo do drama que assalta os professores deslocados, drama que não é de hoje, mas que hoje assume proporções alarmantes.

Estou certo que a Portalegre de hoje pouco ou nada tem que ver com a cidade quase desolada onde Régio viveu e sofreu "coisas que terei pudor de contar seja a quem for". Felizmente que as "Portalegres" de hoje são geralmente cidades agradáveis, calmas, bonitas.

Só o desenraizamento é o mesmo, ou pior.

Porque os professores deslocados não ficam 32 anos.

Porque as casas onde vivem são muitas vezes pequenos cubículos partilhados, porque o ordenado não dá para mais.

Porque a separação da família acontece todos os fins de semana.

Porque ao desgaste da profissão se junta o desgaste da solidão.

Porque, finalmente, nem todos temos a "Régia" capacidade de enxotar os nossos fantasmas a golpes de poesia, que nos ajudem a cicatrizar as feridas.

Impõem-se soluções para mitigar um pouco este sofrimento, começando pela prosaica necessidade de, pelo menos, ter onde morar.

Em Portalegre, como noutros locais do país a ASSP está atenta a esta situação, com algumas pequenas soluções e com o propósito de as ampliar significativamente. E se em Portalegre, já existe uma pequena solução de alojamento temporário para estes professores, a expectativa é ampliá-la e estender essa filosofia a outras cidades do país.

Estamos apostados nisso e acreditamos que melhores ventos virão, ventos que possam atenuar o vento suão da Toada, já que, no atual contexto, estes ventos continuarão a soprar.

JB
Associado nº 11 930

Olhando para trás, por sobre o ombro...

Estamos em 2020! A Delegação do Porto tem agora, finalmente, uma direção de pleno direito!

Nos idos de julho de 2016, quando a Direção Nacional (DN), na pessoa da sua Presidente, me dirigiu o convite para integrar uma Comissão Administrativa (CA), a minha alma estremeceu, num misto de surpresa, temor pela responsabilidade, vontade de cooperar solidariamente e de tantos outros sentimentos, por vezes assaz contraditórios.

É do conhecimento geral o abandono a que se encontrou votada a Delegação do Porto, no intervalo 2013--2016. Este facto teve implicações muito sérias na vida da Associação: o desencanto, a descrença, a desmobilização, ..., que nos faziam temer pelo futuro.

Mas entrei nesta barca, pois "navegar é preciso, viver não é preciso", frase do velho Petrarca, adotada por Fernando Pessoa. No entanto, tanto eu como quem me acompanhou até agora, sabíamos de antemão, que as águas se afiguravam turvas e que se revelaram mesmo muito turvas e revoltas quando, por exemplo, alguns Associados e Associadas afrontavam ostensivamente a nossa ação que, embora incipiente, era repleta de boa vontade...

Ou, quando não conseguíamos vislumbrar caminho para reconquistar os Associados existentes, entorpecidos por um demasiado longo período de afastamento da ASSP no Porto;

Ou quando a formação da CA se ia alterando, por via das dificuldades e eu ia ficando, sozinha, mas resistente, equilibrando a barca, à cata de sustentação.

Mas quando me acercava daquela magnífica varanda da nossa Sede, debruçada sobre o coração do Porto, pensava que não era justo que uma cidade tão forte, que ostenta no seu brasão os epítetos de "Antiga, Mui Nobre, Sempre Leal e Invicta", não tivesse gente capaz de reconduzir a ASSP Porto a um nível de solidariedade, dignidade e esperança que honrasse os seus Estatutos e todos os seus Associados.

E, passo a passo, labuta a labuta, a barca foi entrando em águas mais amenas e as alegrias foram surgindo com a inscrição de cada vez mais Associados, com as

Uma visita frequente na nossa varanda

mensagens de apoio, com a participação de um cada vez maior número de Associados em convívios, festas temáticas, formações e tantas outras atividades, que tiveram o seu auge na vigência da última CA e das suas Assessoras.

Volvido este interregno, olhei para trás, por sobre o meu ombro, porque nunca voltei as costas ao futuro. Sigo e seguirei a seta do tempo, apontando para esse mesmo futuro no qual espero encontrar a ASSP em tempo de bonança. É que, tal como diz José Mário Branco nos versos de uma sua canção:

Eu vim de longe,
De muito longe!
O que eu andei p'ra'qui chegar!
Eu vou p'ra longe,
P'ra muito longe!
Onde nos vamos encontrar
Com o que temos p'ra nos dar?

Maria Otilde Simões
Associada nº 1943

Residências ASSP

notas de uma viagem

Em tempos recentes tive a oportunidade de fazer uma visita guiada pelas residências da ASSP em Setúbal, Lisboa, Aveiro e Porto.

Nos próximos números deste Boletim faremos abordagens mais detalhadas de cada um destes equipamentos. No entanto, e para já, penso que, em jeito de introdução, caberá aqui uma pequena reflexão sobre alguns aspectos destas estruturas, já que é feita por alguém que, sabendo da sua existência, não conhecia a sua realidade

Os espaços

Antes do mais, importa realçar a dimensão destes espaços. Decididamente não estamos em presença de um qualquer rés-do-chão esquerdo ou sequer de vivendas adaptadas com um "simpático jardinzinho". A realidade aqui é bem diversa. As residências ASSP são espaços amplos, em edifícios de dimensões apreciáveis, concebidos de raiz para a sua função: a de proporcionar as melhores condições para os seus futuros ocupantes, trabalhadores da educação. Esta circunstância obriga a dar prioridade aos espaços lúdicos e de fruição cultural, sejam bibliotecas ou zonas de convívio ativo. Uma simples visita à biblioteca da residência de Setúbal, por exemplo, permite perceber claramente este conceito.

Este dimensionamento dos espaços tem ainda um efeito colateral muito interessante. Os utentes dispõem de alternativas para "estar". Quer isto dizer que quem quiser passar algum tempo em ambiente de convívio pode fazê-lo, mas se preferir isolar-se para ler um livro ou simplesmente "estar" dispõe de várias zonas onde poderá fazê-lo em múltiplos lugares, sejam pequenas esplanadas/cafés ou salas de estar.

Conhecendo alguns exemplos dos chamados lares para a terceira idade, surpreendeu-me um facto que só pode ser descrito de uma maneira crua e dura: nestes espaços o ar é leve, contrariamente a outros locais em que se respira um ambiente pesado. Se este tipo de ambientes é perturbador para quem visita, imagina- se facilmente o que ele significa para quem reside... Pois bem, esse é o tipo de quadro que nestas residências não observei.

| Lisboa - Carcavelos

As pessoas

Antes de serem admitidos, os futuros utentes destas residências passam por uma triagem que permite avaliar se a mesma tem condições para os receber. Esta triagem é essencial, já que, valências como as que são associadas a cuidados paliativos ou determinados tipos de demências não correspondem ao conceito que presidiu à criação destes espaços. O efeito positivo desta opção é que se nota uma apreciável atividade latente nas pessoas, um bom sentido de envolvimento, sem a imagem deprimente que por vezes conduz à lamentável designação de "cemitério de elefantes".

Numa pequena abordagem como esta, é indispensável uma palavra relativa aos colaboradores, componente intrínseca ao próprio conceito de residência. Observada a azáfama própria das tarefas que vão desde a atenção médica ao apoio às refeições, passando por coisas tão prosaicas como tarefas de limpeza, foi possível trocar algumas impressões com as Directoras Técnicas, onde foi possível perceber grande competência e motivação. Mais do que isso, detêm um conhecimento detalhado das circunstâncias de cada utente, e frequentemente da sua história de vida.

| Aveiro

| Setúbal

| Porto

As dificuldades

Os sumários tópicos acima referidos correriam o risco de ser um tanto ou quanto demagógicos, quase um folheto turístico, não fora o facto de estarmos atentos à realidade. Como é evidente, a configuração destes equipamentos não está isenta de problemas. A ausência de fundos públicos, condição essencial para garantir a sua independência e possibilidade de definir as suas próprias regras, faz com que a comparticipação solicitado aos utentes seja agravada, e dependente de vicissitudes sociais ou políticas, como por exemplo os aumentos salariais do pessoal. Veja-se o caso recente do aumento do salário mínimo nacional.

Por outro lado, põem-se para estas residências contínuos desafios ao nível da sua gestão, que se exige moderna e muito atenta, num quadro de atenção permanente e busca das melhores e mais viáveis soluções.

Por fim, e para não me esquivar ao problema de fundo, é indispensável ter presente que os utentes destes espaços são pessoas que muitas vezes se encontram em fases altamente vulneráveis das suas vidas. São as questões de saúde, de família, de dinheiro, de histórias de vida muito peculiares. Mas são também, muitas vezes, as questões de cabeças que não sentem a idade que o corpo tem e que precisam de reencontrar os motivos do encantamento que aprenderam a saborear ao longo da vida. Como por exemplo o encantamento por um sorriso, pela fruição de um poema, ou simplesmente por deixar marcado um testemunho de vida.

Será que conseguimos ajudar a encontrar esses caminhos? É a questão que iremos levantar nos próximos números do Boletim.

Jacques Baptista

VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Realizou-se em Santarém o VI Congresso Internacional de Educação Inclusiva 2019, sob o tema *Olhares pelo Caminho*. Foi organizado pela Pro-Inclusão (Associação Nacional de docentes de Educação Especial) em Outubro, no espaço emblemático do Convento de S. Francisco, em Santarém.

Entre os ilustres oradores, destacaram-se figuras como o Professor Domingos Fernandes, com o tema: "Olhando pelo Caminho e Para a Frente - Desafios da Avaliação Pedagógica" - e Ariana Cosme com o tema: "Autonomia e Flexibilidade Curricular como Oportunidade para uma Escola mais Inclusiva".

A fim de se discutir e motivar para a melhoria de caminhos e políticas educativas a desenvolver foram convidados os deputados eleitos por Santarém, Isaura Morais, Hugo Costa e Fabíola Cardoso.

É prova do interesse e pertinência deste Evento a Declaração Final do Congresso aprovada pelos 350 participantes de que destacamos: "... conscientes do caminho de progresso que foi feito para a construção de uma educação inclusiva, ... estamos mais conscientes do caminho que nos falta percorrer para atingirmos uma educação equitativa e inclusiva, ... e ver melhor em quantidade e qualidade as medidas que são mais precisas para que a Educação de qualidade chegue a todos e a tempo. A urgência de continuar com as medidas legislativas que apontam inequivocamente para uma educação equitativa, inclusiva e de qualidade para todos os alunos sem excepção.

O caminho da inclusão é o caminho da justiça social, o caminho que nos permitirá construir um país de que nos orgulhemos: mais justo, sustentável e humano."

O Estilo Manuelino em Setúbal

O que é o "estilo manuelino"? é o Gótico Português – Tardio ou Flamejante...

Tem como elementos fundamentais decorativos a Cruz de Cristo e a Esfera Armilar, a que associa outros elementos: ramos, folhagens, corais, algas, alcachofras, pinhas, sereias, pináculos, caracóis, monstros, cachos de uvas e folhagens, colunas torsas, correntes, redes, cordas, gárgulas.

Do "Manuelino" em Setúbal apenas restam alguns vestígios anteriores ao séc. XVIII, devido ao Terramoto de 1755.

Os três vestígios mais importantes são:

Convento de Jesus – Portal, Janelas e Cruzeiro

Mandado construir por Justa Rodrigues Pereira, ama de D. Manuel I em 1490.
D. João II mandou ampliar o Convento – obra que confiou a Diogo de Boitaca.

Cruzeiro mandado construir por D. Jorge (filho bastardo de D. João II)

Interior da Igreja de Jesus (Convento)

Portal da Igreja de S. Julião

Portal do Convento de S. João (1515)

Este convento foi construído, a expensas suas, pelo Infante D. Jorge de Lencastre (Duque de Coimbra) e sua mulher D. Brites de Vilhena.

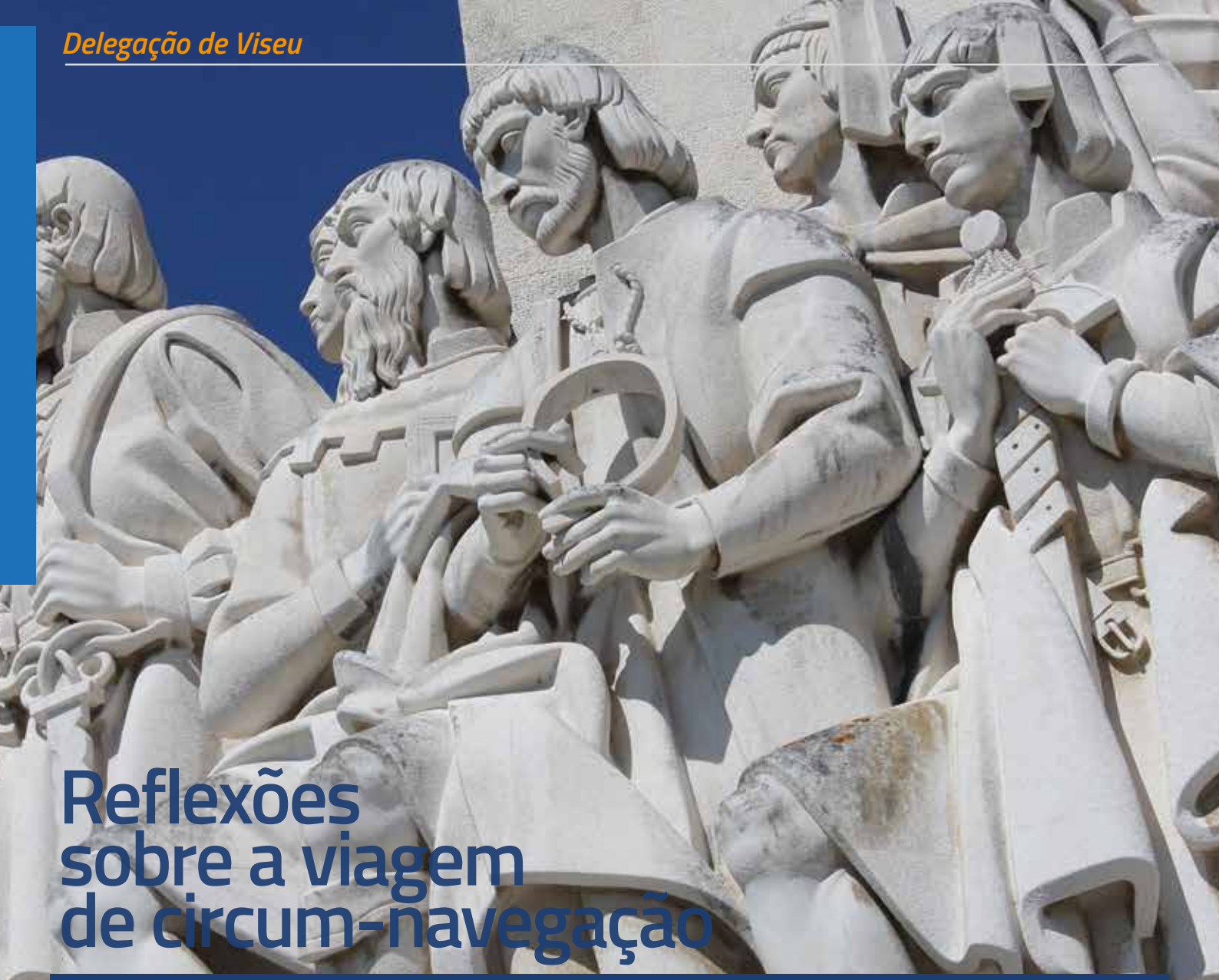
Alguns exemplos deste estilo em Portugal:
A **Torre de Belém** (Baluarte de São Vicente), do arquitecto Francisco de Arruda (1514 – 1520)

Mosteiro dos Jerónimos – construção iniciada em 1501 – dos arquitectos Diogo de Boitaca, João de Castilho, Nicolau de Chanterene, Diogo de Torralva e Jerónimo de Ruão

Janela do Convento de Cristo - em Tomar

Mosteiro da Batalha - (Mosteiro de Santa Maria da Victória)

(Pesquisa efectuada pelo Prof. Aníbal Esteves, licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)



Reflexões sobre a viagem de circum-navegação

Como diz Jaime Cortesão, "é um erro crasso supor que os estadistas da época não possuíam a inteligência geopolítica dos problemas que enfrentavam".

Os Impérios foram, em todas as épocas e lugares, satisfazendo o sonho e ambição dos mais diversos homens. No último milénio, antes da Idade Moderna, a Europa, assemelhando-se a uma periferia do mundo islâmico, assistiu impotente à queda dos Impérios Romanos.

Assistiu-se posteriormente a uma inversão. Em 1492, os mouros foram definitivamente expulsos da Península e, coincidentemente, Colombo, sob a égide dos Reis Católicos, partiu da Andaluzia para descobrir e conquistar a Índia. Por engano, intencional ou não, descobriu a América.

Os Impérios português e espanhol, que começavam a nascer, disputavam o Mundo, tendo em 1494, sob os auspícios do Papa, assinado o Tratado de Tordesilhas, que o dividia ao meio, passando as novas terras para a posse dos reis.

Vinte e cinco anos depois, Fernão de Magalhães começou a ser conhecido na Corte como pajem de D. Leonor aprendendo, seguidamente, as artes da marinhagem. Integrou, depois, expedições à Índia e foi acusado de uma malfeitoria que não cometeu, conseguindo inocentar-se aos olhos de D. Manuel que, mesmo assim, lhe aplicou um castigo leve. Desgostoso, saiu, a bem, de Portugal e ofereceu os seus préstimos a Carlos V de Espanha que o nomeou para comandar uma armada destinada a conquistar as Molucas. Zarpando da Andaluzia, utilizando inicialmente rotas já conhecidas, conseguiu atingir o Atlântico Sul. Quase a chegar à Antártida, pouco antes da terra acabar, voltou-se, numa abertura, para o Ocidente. Atravessando um estreito, que hoje tem o seu nome, e, continuando a navegar para Ocidente, depois de várias tentativas, atinou com uma saída, e encontrou então, um mar bastante mais pacífico, que ficaria com este mesmo nome. Estava descoberta a passagem do Atlântico para o Pacífico. Continuou, em seguida, em direcção às Molucas, falecendo já muito perto.

Justo é que, perfazendo brevemente quinhentos anos desta heroica acção, se homenageie Fernão de Magalhães por este empreendimento que honra a Humanidade e orgulha os Portugueses.

A.L.F.A

Convocatória da Assembleia Geral

Para cumprimento do disposto no Artº 34º dos Estatutos da ASSP, aprovados em AND Extraordinária de 6 de Julho de 2019, convocam-se os Associados para uma Reunião Ordinária da Assembleia Geral, a realizar no dia 28 de Março de 2020, às 10H00, na Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa, sita na R. Saraiva de Carvalho, 41, 1250-096 Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Aprovação do Regulamento de Funcionamento da Assembleia Geral

2. Apreciação e votação do Relatório de Gestão e Contas de 2019 da ASSP

3. Deliberação sobre o distrate a favor da Câmara Municipal de Portalegre do prédio rústico sito e denominado Bonfim, descrito na Conservatória do Registo Predial, sob o nº 1376, e inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 281 da Secção B da União de Freguesias da Sé e São Lourenço, concelho de Portalegre.

4. Votação da Constituição do Conselho de Disciplina

5. Informações

Se à hora marcada não estiverem presentes ou representados mais de metade dos Associados, fica a mesma marcada para meia hora depois, no mesmo local, com qualquer número de presentes.

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Irene Veloso

Convocatória das Assembleias Regionais

Para cumprimento do disposto no artº. 53º dos Estatutos da ASSP, aprovados em AND Extraordinária de 6 de Julho de 2019, convocam-se os Associados para uma Reunião Ordinária das Assembleias Regionais, a realizar nas Sedes das Delegações, no dia 26 de Março de 2020, às 14H00, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Aprovação do Regulamento de Funcionamento da Assembleia Geral

2. Apreciação e votação do Relatório de Gestão e Contas de 2019 da ASSP

3. Deliberação sobre o distrate a favor da Câmara Municipal de Portalegre do prédio rústico sito e denominado Bonfim, descrito na Conservatória do Registo Predial, sob o nº 1376, e inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 281 da Secção B da União de Freguesias da Sé e São Lourenço, concelho de Portalegre.

4. Votação da Constituição do Conselho de Disciplina

5. Informações

Se à hora marcada não estiverem presentes ou representados mais de metade dos Associados da Delegação, fica a mesma marcada para meia hora depois, no mesmo local, com qualquer número de presentes.

Os/As Presidentes das Mesas das Assembleias Regionais

Consignação de IRS

501 406 336

AJUDAR ESTÁ NAS SUAS MÃOS

Ao preencher a sua declaração de IRS aceda ao Quadro **11**, no Campo **1101** selecione **Instituições Particulares de Solidariedade Social** e insira o número de contribuinte da **ASSP**

501 406 336

T: 218 155 466 · info@assp.pt · www.assp.pt
Largo do Monte, 1 - 1170-253 Lisboa

/assp.pt/ **/company/assprofessores/**